

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING CARE IN RESPONSE TO THE ABANDONMENT OF LEPROSY TREATMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW

Mayara Kelle de Oliveira Xavier¹
Maria Alice Lopes Martins²
Anne Caroline de Souza³
Renata Lívia Silva Fônsca Moreira de Medeiros⁴
Thárcio Ruston Oliveira Braga⁵

RESUMO: **Introdução:** A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, caracterizada pela sua capacidade de afetar a pele e os nervos periféricos. A transmissão ocorre principalmente pelo contato frequente com pessoas infectadas que ainda não iniciaram o tratamento adequado e locais aglomerados com circulação de ar limitada e contribuindo com propagação da enfermidade na qual mantém-se como uma relevante questão de saúde pública de alcance global, particularmente prevalente em regiões tropicais e entre comunidades socioeconomicamente desfavorecidas. O enfermeiro tem um papel significativo em todas as fases do processo, desde o diagnóstico até a conclusão ou, lamentavelmente, o abandono do tratamento da hanseníase, um dos maiores desafios enfrentados por responsabilidade da forte resistência dos pacientes em aderir ao tratamento e a relutância de seus entes queridos representam obstáculos significativos. **Objetivo:** Identificar através da literatura o quanto o enfermeiro é relevante no tratamento da hanseníase. **MEtodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura na qual a coleta de dados foi realizada, mediante o acesso às bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), mediante a aplicação dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Hanseníase, saúde pública e atenção primária à saúde. Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados os seguintes parâmetros: artigos publicados no período entre 2019 e 2024, artigos disponíveis em português, espanhol e inglês gratuitamente, que abordaram a temática de maneira abrangente e estivessem integralmente acessíveis. Foram excluídos os artigos que não estavam em consonância com o escopo da pesquisa, assim como aqueles que se apresentaram incompletos e duplicados em múltiplas bases de dados. **Resultados e discussão:** É fundamental o diagnóstico precoce da hanseníase para evitar o abandono do tratamento e modificações físicas. Portanto, o profissional de enfermagem possui uma responsabilidade imensa, na qual deve avaliar todas as lesões e também é responsável por desenvolver e implementar ações e estratégias, para impedir o abandono do tratamento. **Conclusão:** O enfermeiro deve estar altamente qualificado e capacitado para identificar e avaliar um indivíduo com hanseníase e passar para ele as orientações e informações corretas sobre o tratamento.

3089

Palavras-chave: Hanseníase. Assistência de enfermagem. Atenção primária à saúde.

¹Graduanda de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, PB.

²Graduanda de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, PB.

³ Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.
Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴Enfermeira Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP.
Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵Enfermagem, Mestre. Urgência e Emergência.

ABSTRACT: Introduction: Leprosy is a chronic infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*, characterized by its ability to affect the skin and peripheral nerves. Transmission occurs primarily through frequent contact with infected individuals who have not yet started appropriate treatment, as well as in crowded locations with limited air circulation, contributing to the spread of the disease. Leprosy remains a significant public health issue with global implications, particularly prevalent in tropical regions and socioeconomically disadvantaged communities. Nurses play a crucial role at every stage of the process, from diagnosis to the conclusion—or regrettably, the abandonment—of leprosy treatment. One of the greatest challenges faced is the strong resistance from patients to adhere to treatment and the reluctance of their loved ones, representing significant obstacles. **OBJECTIVE:** To identify, through the literature, the extent of the nurse's relevance in the treatment of leprosy. **Methodology:** This study consists of an integrative literature review, in which data collection was carried out through access to the databases of the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs). The search was conducted using health sciences descriptors (DeCS): Leprosy, public health, and primary health care. Inclusion criteria considered the following parameters: articles published between 2019 and 2024, freely available articles in Portuguese, Spanish, and English, which addressed the topic comprehensively and were fully accessible. Articles that did not align with the research scope, as well as those that were incomplete or duplicated across multiple databases, were excluded. **Results and discussion:** Early diagnosis of leprosy is essential to prevent treatment abandonment and physical alterations. Therefore, nursing professionals have a significant responsibility, as they must assess all lesions and are also responsible for developing and implementing actions and strategies to prevent treatment abandonment. **Conclusion:** The nurse must be highly qualified and trained to identify and assess an individual with leprosy and provide them with the correct guidance and information about the treatment.

Keywords: Leprosy. Nursing care. Primary health care.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, caracterizada pela sua capacidade de afetar a pele e os nervos periféricos. Os sintomas incluem alterações na sensibilidade, acompanhadas por perda da independência. A prevalência da doença está estreitamente ligada às condições socioeconômicas desfavoráveis. A transmissão ocorre principalmente pelo contato frequente com pessoas infectadas que ainda não iniciaram o tratamento adequado e locais aglomerados com circulação de ar limitada e contribuindo com propagação da enfermidade, para evitar mais disseminação, é feita a busca ativa, tendo em vista a avaliação adiantada, intervenção imediata e o rompimento da transmissão (Pinheiro et al., 2021).

Historicamente denominada como lepra, a hanseníase é referenciada em textos antigos, incluindo a Bíblia, o que sugere sua existência antes do período cristão. Nos tempos bíblicos, essa condição era considerada adversa, resultando na segregação dos enfermos, que se viam compelidos a viver em isolamento, devido sua capacidade de afetar os nervos periféricos, resultando em deformidades, perda da sensibilidade e incapacidades físicas, agravava ainda mais a sua capacidade de autodeterminação. Em consequência, os portadores da doença eram frequentemente excluídos da sociedade devido à falta de tratamento eficaz naquela época (Sousa et al., 2023).

A enfermidade mantém-se como uma relevante questão de saúde pública de alcance global, particularmente prevalente em regiões tropicais e entre comunidades socioeconomicamente desfavorecidas. Contudo, é importante ressaltar os avanços significativos realizados pelas instituições de saúde pública no que tange ao controle da hanseníase. Estipula-se que ao longo de um período de dez anos, a incidência desta patologia no Brasil tenha experimentado uma redução de 51,9%, registrando-se uma taxa de 8,49 casos por 100.000 habitantes em 2020, representando uma diminuição de 30% na estimativa de incidência. As regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste concentram a maioria dos novos casos, sendo estas também áreas caracterizadas por desafios socioeconômicos pronunciados (Silva et al., 2023).

A contribuição do profissional de enfermagem no tratamento da hanseníase é de suma relevância, dada sua participação fundamental em todas as etapas do processo, desde o diagnóstico até a conclusão ou, infelizmente, o abandono do tratamento, representando um dos principais desafios enfrentados. Portanto, é imperativo que a equipe de enfermagem elabore estratégias direcionadas à orientação dos pacientes portadores de hanseníase. Além disso, é essencial que os profissionais se capacitem e se mantenham atualizados em conhecimentos, atitudes, habilidades e recursos relacionados a essa condição, a fim de garantir uma assistência e orientação eficazes (Azevedo, 2024).

É necessário a atribuição do enfermeiro pois ele é um componente colaborador da equipe de profissionais de saúde, pois, desempenha um papel crucial em todas as fases do cuidado relacionado à hanseníase, desde o acolhimento e prevenção até o diagnóstico precoce e tratamento. Considerando as particularidades de cada profissional para assegurar uma oferta abrangente de serviços a esse grupo populacional, a equipe multidisciplinar é um implemento

necessário, da mesma forma é essencial enfatizar o papel crucial do enfermeiro na intervenção e principalmente nas consultas de monitoramento e observação (Oliveira; Marinus; Monteiro, 2020).

O enfermeiro, dotado de competência, qualificação e experiência, está plenamente consciente das adversidades e desafios contemporâneos associados à hanseníase. Ele tem um papel crucial ao instruir as pessoas a absorverem informações importantes para sua saúde, capacitando-as a compreender conscientemente. Nesse sentido, o autocuidado é crucial para esses indivíduos, destacando a relevância da Teoria dos Sistemas de Enfermagem de Orem, que prioriza essa prática. Essa teoria ajuda os enfermeiros a cuidarem das pessoas com hanseníase, usando métodos de comunicação que facilitam a compreensão e aplicação dos cuidados diários. (Cavalcante et al., 2021).

Este estudo se embasa no abandono do tratamento da hanseníase devido a constatação da insuficiente conscientização e conhecimento da população acerca dos sintomas, sinais e da necessidade de aderência adequada ao tratamento da hanseníase, com objetivos de alcançar resultados favoráveis e interromper a transmissão da enfermidade. Neste contexto, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro no acolhimento, orientações, na busca ativa, na prevenção e no tratamento da hanseníase. Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento: quais estratégias podem ser adotadas pelo enfermeiro com o propósito de reduzir a incidência de abandono no tratamento da hanseníase?

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi observar, determinar, analisar e apresentar em frequência os conceitos, com base nos resultados que foram obtidos da análise de dados, os quais tiveram um impacto imediato no estudo aprofundado do tema. O protocolo segue seis estágios: o primeiro estágio é o reconhecimento do tema e a formulação da pergunta; o segundo é a pesquisa na literatura e definição de critérios; o terceiro estágio é a coleta de dados; quarto é a avaliação dos estudos; o quinto consiste na discussão das conclusões; e por fim, o sexto é a apresentação da revisão e resumo dos estudos.

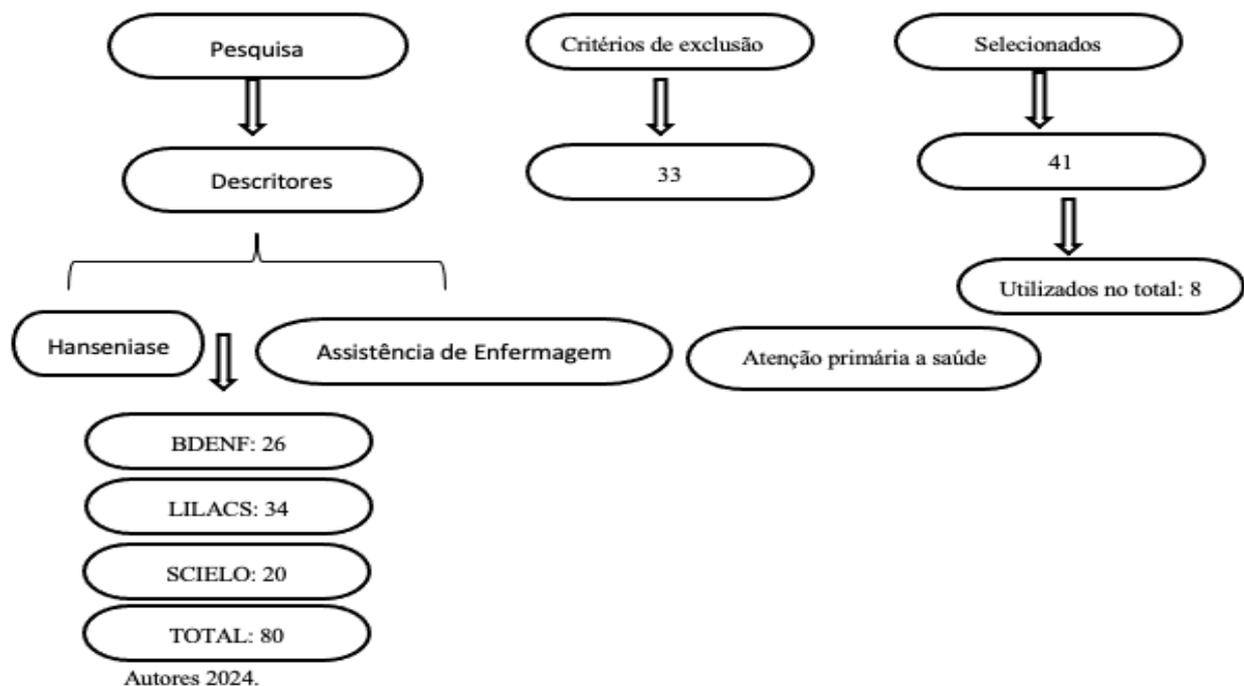
Esta investigação encontra seu embasamento na indagação primordial a seguir: quais estratégias podem ser adotadas pelo enfermeiro com o desígnio de mitigar a incidência de abandono no tratamento da hanseníase?

A coleta de dados foi realizada durante os meses de janeiro e fevereiro do ano corrente, mediante o acesso às bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), mediante a aplicação dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Hanseníase, saúde pública, atenção primária à saúde, associados ao operador booleano "and".

Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados os seguintes parâmetros: artigos publicados no período entre 2019 e 2024, artigos disponíveis em português, espanhol e inglês gratuitamente, que abordaram a temática de maneira abrangente e estejam integralmente acessíveis. Foram excluídos os artigos que não estivessem em consonância com o escopo da pesquisa, assim como aqueles que se apresentaram incompletos e duplicados em múltiplas bases de dados.

Os dados recolhidos foram sujeitos a uma avaliação meticulosa, sendo agregados e, subsequentemente, abordados de acordo com as diretrizes estabelecidas pela literatura especializada.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



Após a pesquisas foram escolhidos artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela de acordo com autor/ano, título, periódico, e o objetivo e achados.

Quadro 1- Resultados da análise sobre a assistência do enfermeiro frente ao abandono do tratamento da hanseníase.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	Grangueiro, <i>et al.</i> , (2024).	Hanseníase na atenção básica: saberes e práticas dos profissionais da Estratégia Saúde da Família.	Revista de APS.	O objetivo deste estudo é descrever a capacitação de profissionais de saúde na avaliação dermatoneurológica e do grau de incapacidade física em hanseníase, realizada em um posto de Saúde.	Inicialmente, foi realizado o diagnóstico situacional, no qual os profissionais relataram insegurança e deficiência tanto no conhecimento como na habilidade para o atendimento ao paciente com hanseníase. Além disso, não participaram de capacitações acerca do tema. Foram realizadas oficinas para desenvolver competências necessárias. A avaliação das oficinas mostrou uma melhoria do conhecimento e das práticas de cuidado aos usuários durante o estudo
A2	Pinheiro, <i>et al.</i> , (2023).	Análise contextual da atenção à saúde na alta em hanseníase: uma revisão integrativa.	Portal de Revistas de Enfermagem.	Analisar as relações contextuais da atenção à saúde na alta em hanseníase.	O contexto imediato aborda a atenção em saúde na alta em hanseníase; o contexto específico trata da hanseníase como problema de saúde pública; as concepções simbólicas que envolvem a hanseníase são abarcadas pelo contexto geral; e no metacontexto estão descritos programas e políticas de saúde que subsidiam o

					atendimento à pessoa com hanseníase.
A3	Sousa, <i>et al</i> , (2023).	Percepção dos pacientes sobre a busca pelo diagnóstico da hanseníase e o atendimento nas Redes de Atenção à Saúde	Hansenologia a Internacional	O objetivo do estudo foi avaliar a percepção dos pacientes quanto ao atendimento nas Redes de Atenção à Saúde, desde o surgimento dos sintomas até o diagnóstico de hanseníase.	pós a análise de conteúdo, emergiram três categorias temáticas: 1) dificuldades no autorreconhecimento das manifestações clínicas da hanseníase; 2) itinerário terapêutico do usuário com hanseníase na rede de atenção à saúde; e 3) percepção dos pacientes com hanseníase sobre o atendimento dos profissionais de saúde.
A4	Oliveira, <i>et al</i> , (2021).	Adesão à terapia farmacológica em pacientes com hanseníase	Revista Baiana de Saúde Pública	Este trabalho objetivou analisar a adesão à poliquimioterapia em pacientes com hanseníase acompanhados em um serviço de atendimento especializado do município de Rondonópolis (MT).	Os resultados indicaram baixa adesão à poliquimioterapia. Mulheres, pacientes com modo de detecção do tipo encaminhamento ou exames de coletividade, com forma clínica indeterminada, tuberculoide ou virchowiana são menos aderentes à poliquimioterapia. Os resultados indicam a necessidade de adoção de medidas que busquem promover melhor aceitação à terapia farmacológica entre os pacientes com hanseníase.
A5	Takenami, <i>et al</i> , (2023).	Detecção de casos e educação em saúde relacionada à hanseníase em uma região endêmica: um relato de experiência.	Revista de APS	O presente estudo tem por objetivo descrever uma experiência na detecção e na educação relacionadas à hanseníase em uma região endêmica.	Ao todo, 26 profissionais da saúde estiveram envolvidos nos 93 atendimentos realizados, dentre os quais 11 (11,8%) indivíduos assistidos foram diagnosticados com hanseníase. Percebeu-se, durante as ações de capacitação e de atendimento, uma

					<p>maior interação entre diferentes profissionais e setores de saúde, ao promoverem conhecimento e ao fomentarem uma aprendizagem cooperativa e colaborativa na identificação dos novos casos. Destaca-se, ainda, o comprometimento dos profissionais de saúde, a troca de experiências e vivências, bem como a consolidação de uma rede de assistência à hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS). As ações advindas da chegada da carreta ao município possibilitaram a identificação de casos ocultos na região, a ampliação e o fortalecimento das parcerias entre os serviços de saúde, as instituições de ensino e o serviço de referência.</p>
A6	Antas, <i>et al.</i> , (2022).	Qualidade de vida e condição clínica de indivíduos com hanseníase.	Portal de Revistas de Enfermagem.	Analisar a qualidade de vida dos indivíduos com hanseníase em tratamento na rede de Atenção Básica e Especializada de saúde e realizar uma comparação de acordo com as condições clínicas dos pacientes.	O escore geral para qualidade de vida entre os 96 participantes da pesquisa se manteve intermediário ($\bar{x} = 57,04$) sendo o domínio físico mais afetado negativamente ($\bar{x} = 54,09$). As questões contidas nos domínios “Recreação e lazer” ($\bar{x} = 31,41$), “Sentimentos negativos” ($\bar{x} = 35,16$), “Recursos Financeiros” ($\bar{x} = 35,68$) e “Dor e desconforto” ($\bar{x} = 35,68$) apresentaram menor escore médio. Pacientes com condições clínicas “osteoporose e artrose”

					(p = 0,011) e “neurite atual” (p = 0,001) obtiveram qualidade de vida em nível intermediário.
A7	Cavalcante, <i>et al.</i> , (2022)	Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação	Portal de Revistas de Enfermagem	Analisar a assistência às pessoas afetadas pela hanseníase por meio das múltiplas dimensões da Gestão do Cuidado.	Participaram profissionais de saúde, pessoas com hanseníase e familiares. Constatou-se que a incidência da hanseníase indica sua disseminação no cenário do estudo, apesar da baixa endemicidade. As lacunas na efetividade da detecção precoce foram evidenciadas pelo predomínio dos casos multibacilares e pela presença de grau dois de incapacidade no diagnóstico. Evidenciaram-se as contradições nas múltiplas dimensões da Gestão do Cuidado, permitindo compreender que os desafios para o enfrentamento da hanseníase não se encontram apenas no âmbito biológico, mas na sua determinação social.
A8	Araújo, Gomes, Lana, (2020).	Análise espacial do risco de adoecimento da hanseníase em um estado do nordeste brasileiro.	Portal de Revistas de Enfermagem	Analisar a distribuição espacial do risco para o adoecimento de hanseníase nos municípios do estado da Paraíba, Brasil.	Foram registrados 12.134 casos novos no período estudado. Identificou-se no primeiro período <i>clusters</i> com classificação alto/alto nas regiões leste, oeste e noroeste. No segundo período, os <i>clusters</i> concentraram-se nas regiões leste e sudeste e decresceu no oeste e noroeste.

DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos no que diz a respeito das estratégias de adesão a pacientes que abandonam o tratamento da hanseníase, ressaltou que a busca ativa, a avaliação dos contatos e incentivar o ACS a avaliar sintomas e sinais para encaminhar para o enfermeiro, é uma das estratégias que foram bem-sucedidas. Além disso, é necessário que os responsáveis assegurem recursos financeiros necessários para a realização de capacitações, a fim de melhorar o atendimento, diagnóstico e prevenção de agravos (Grangueiro, *et al.*, 2024).

Associado a isso a educação continuada segue sendo um fator relevante, com finalidade de capacitar e atualizar os profissionais, pois, é notório a insuficiente capacitação de alguns profissionais. Portanto, é imprescindível que os profissionais abordem com segurança a hanseníase em linguagem acessível em consultas, ações e visitas domiciliares, a fim de simplificar a detecção inicial de sintomas e minimizar a probabilidade de incapacidades físicas (Sousa, *et al.*, 2023).

Corroborando com isso a capacitação continua sendo uma estratégia fundamental inicialmente, visto que, o profissional que é responsável por um paciente afetado pela hanseníase deve ser devidamente capacitado, a respeito do conhecimento, qualificações e ações. A “Roda-Hans” foi um fator importante no que diz a respeito do aperfeiçoamento dos profissionais. Além disso, um método primordial é o teste de contatos funciona como um meio mais rápido a fim de identificar novos casos (Takenami, *et al.*, 2023).

Conjuntamente, há várias estratégias que são capazes de mudar essa baixa adesão ao tratamento, como a capacitação dos profissionais que é indispensável, para evitar o encaminhamento de indivíduos sem necessidade devido a informação insuficiente, a implementação do programa de controle da hanseníase que foi fundamental, a orientação do enfermeiro com intenção que o paciente tenha entendimento sobre a doença e o apoio familiar que é extremamente significativo (Cavalcante, *et al.*, 2022).

Somando-se a isso é importante o governo ofertar insumos direcionados ao Programa Nacional de Controle da hanseníase, o qual apresenta a realização de ações voltadas à promoção e proteção da saúde, além de atividades de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, abrangendo toda a complexidade do cuidado em saúde. Podendo assim assegurar a preservação da autonomia e da integridade física e moral das pessoas afetadas pela hanseníase, promovendo um atendimento mais humanizado (Pinheiro, *et al.*, 2023).

Sobretudo, deve reconhecer indivíduos que tenha mais possibilidade de abandonar o tratamento, como homens, grupo de pessoas que tiveram menos tempo de estudo e indivíduos que frequentam o serviço com frequência. Para possibilitar, um desenvolvimento de ações e planejamentos para essas pessoas, assim, bloqueando a linha de contágio e minimizando ou até impedindo as modificações físicas (Oliveira, *et al*, 2021).

Além disso, ainda persiste a dificuldade dos pacientes, no que diz respeito a adesão ao tratamento, devido, alguns indivíduos serem ativos no mercado de trabalho. Portanto, alguns serviços de saúde deveriam funcionar no período a noite ou em feriados, para que essas pessoas sejam atendidas conforme sua necessidade, visto que, o tratamento bem-sucedido, depende muito da frequência do paciente no serviço e da busca dos profissionais (Antas, *et al.*, (2022).

Inclusive, uma estratégia essencial é evitar a rotatividade de profissionais em um serviço de saúde para que não prejudique o atendimento e a relação dos profissionais com os indivíduos, que já iniciaram o tratamento e tiveram uma certa confiança, que é crucial desde o início do tratamento. É necessário a potencialização de ações de busca ativa com o objetivo de identificar casos (Araújo, Gomes, Lana, 2020).

CONCLUSÃO

3099

Em vista disso, enfatiza-se a relevância do enfermeiro no tratamento da hanseníase e no diagnóstico precoce, com o objetivo de evitar alterações físicas, abandono do tratamento e uma maior disseminação da doença. Dessa perspectiva, o enfermeiro deve sempre buscar se capacitar para um melhor atendimento e uma orientação adequada aos pacientes portadores de hanseníase, desse modo, evitando o encaminhamento desnecessário de paciente para outros serviços.

Sobretudo, é essencial a realização da busca ativa juntamente com os outros profissionais do serviço, evitar a rotatividade dos profissionais em um serviço de saúde, realizar atendimentos a noite e feriado para que os indivíduos que trabalham durante o dia possam ser assistidos igualmente, efetuar os teste de contatos, da mesma forma, é imprescindível que o governo ofereça insumos para que sejam direcionados a ações de promoção, prevenção e proteção da saúde.

REFERÊNCIAS

- ANTAS, Ester Missias Villaverde et al. Qualidade de vida e condição clínica de indivíduos com hanseníase. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022.
- ARAÚJO, Kleane Maria da Fonseca Azevedo; GOMES, Lidiane Cristina Félix; LANA, Francisco Carlos Félix. Análise espacial do risco de adoecimento da hanseníase em um estado do nordeste brasileiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.
- AZEVEDO, V. C. Protocolo operacional padrão para o cuidado ao portador de hanseníase pela equipe de enfermagem. **Instituto Lauro de Souza Lima**, p. (1-20), 2024.
- CAVALCANTE, J. L.; SILVA, K. N.; BARBOSA, R. S.; VIANA, M. C. A.; OLIVEIRA, D. R.; CAVALCANTE, E. G. R. Promoção do autocuidado de pessoas com hanseníase: intervenção educativa à luz da teoria de Orem. **Rev Gaúcha Enferm.** p. (1-5) 2021.
- CAVALCANTE, Marília Daniella Machado Araújo; LARocca, Liliana Müller; CHAVES, Maria Marta Nolasco. Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03649, 2020.
- COSTA, R. M. P. G.; MENDES, L. C. B. Qualidade de vida dos sujeitos com sequelas pela hanseníase e autocuidado: uma revisão integrativa. **Cienc Cuid Saude.** p. (1-8). 2020.
- DE OLIVEIRA, Josiéle Gomes et al. Adesão à terapia farmacológica em pacientes com hanseníase. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 37-49, 2021.
- DO NASCIMENTO SOUSA, Juliana et al. Percepção dos pacientes sobre a busca pelo diagnóstico da hanseníase e o atendimento nas Redes de Atenção à Saúde. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas**, v. 48, p. 1-20, 2023.
- GRANGEIRO, Sylvania Gomes de Oliveira et al. Hanseníase na atenção básica: saberes e práticas dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Rev. APS (Online)**, p. e272436777-e272436777, 2024.
- OLIVEIRA, J. D. C. P.; MARINUS, M. W. L. C.; MONTEIRO, E. M. L. M. Práticas de atenção à saúde de crianças e adolescentes com hanseníase: discursos de profissionais. **Rev Gaúcha Enferm.** P. (1-9), 2020.
- PINHEIRO, M. G. C.; SIMPSON, C. A.; MENDES, F. R. P.; MIRANDA, F. A. N. Perfil de pacientes que concluíram o tratamento poli quimioterápico da hanseníase: Um estudo transversal. **Portal de revistas de enfermagem**, v. 20, p. (1-10), 2021.
- PINHEIRO, Mônica Gisele Costa et al. Análise contextual da atenção à saúde na alta em hanseníase: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180258, 2019.
- SILVA, G. S.; COUTO, J. K.; FAUSTINO, W. R.; SILVA, N. M.; REZER, F. Qualidade de vida de pacientes durante e após tratamento de hanseníase utilizando o whoqool bref. **Revista nursing**, p. (1-9), 2023.

SOUSA, J. N.; COSTA, R. E. A. R.; MUNIZ, R. K. B.; OLIVEIRA, F. T. R.; LIMA, S. M.; BEZERRA, S. M. G. Dificuldades no enfrentamento da hanseníase no tratamento e pós-alta. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v.12, p. (1-10), 2023.

TAKENAMI, Iukary Oliveira et al. Detecção de casos e educação em saúde relacionada à hanseníase em uma região endêmica: um relato de experiência. **Revista de APS**, v. 26, 2023.